



Atena
Editora
Ano 2021

Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)

PESQUISA EM ALEITAMENTO MATERNO:

Empoderar o enfermeiro



Atena
Editora
Ano 2021

Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)

PESQUISA EM ALEITAMENTO MATERNO:

Empoderar o enfermeiro

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Pesquisa em aleitamento materno: empoderar o enfermeiro

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Maria Otília Brites Zangão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa em aleitamento materno: empoderar o enfermeiro / Organizadora Maria Otília Brites Zangão. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-422-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.228211908>

1. Enfermeiro. 2. Aleitamento materno. I. Zangão, Maria Otília Brites (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

A obra “Pesquisa em Aleitamento Materno: Empoderar o Enfermeiro”, tem como foco principal contribuir para o empoderamento dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, na tomada de decisões e de colaboração no Aleitamento Materno, mediante a apresentação de 6 capítulos que versam a temática do Aleitamento Materno sob várias perspectivas.

A obra abordará de forma categorizada pesquisas desenvolvidas por estudantes do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus da Universidade de Évora, na Unidade Curricular – Aleitamento Materno.

Partindo da premissa da Organização Mundial da Saúde, recomendando que os bebés sejam amamentados exclusivamente de leite materno até aos seis meses de idade e que este leite faça parte da sua dieta até atingir os dois anos de idade, trazendo inúmeros benefícios, não só para a criança, como também para a mãe. O leite materno leva ao estabelecimento de uma microbiota intestinal que afeta profundamente a maturação do sistema imunológico do recém-nascido. Sendo a microbiota intestinal um dos principais fatores conhecidos por afetar o sistema imunológico, apurámos, que o aleitamento materno durante o primeiro semestre de vida contém uma série de oligossacarídeos naturais que estimulam o crescimento de bactérias no intestino do bebé. Em outros estudos, verificou-se que as crianças amamentadas têm um Quociente de Inteligência e neuro desenvolvimento mais elevado, comparando com crianças não amamentadas, tendo em conta a duração do aleitamento materno exclusivo, ou seja, quanto maior for o tempo que a criança recebe leite materno de forma exclusiva, maior é o seu Quociente de Inteligência e/ou neuro desenvolvimento.

Considerámos ainda relevante compreender a funcionalidade e benefícios da existência dos bancos de leite humano, observando a sua importância na promoção do aleitamento materno.

A amamentação é um processo biológico e fisiológico. Contudo, a mulher que amamenta faz parte e integra um contexto familiar, social, económico, religioso e político que afeta a decisão da mulher no e durante o processo de amamentação. Especificamente, constatou-se que o pai, pode ter uma influência positiva ou negativa, na duração e na satisfação da mãe em relação ao processo de amamentação. Assim, também o pai deve ser envolvido no processo de amamentação, com intervenções dirigidas e com enfoque nos ensinamentos.

O Método de Cuidado Mãe Canguru, para além do envolvimento da mãe, também possibilita o envolvimento do pai, uma vez que o contato precoce pele a pele, entre a mãe/pai e o filho prematuro ou de baixo peso ao nascer, estimula a amamentação e traz

vantagens para a tríade. Nas equipas de profissionais de saúde com formação sobre este método, existe uma maior adesão desses profissionais, porque conseguem perceber os benefícios do método.


Não nos foi indiferente a incerteza em torno do aleitamento materno e a vacinação contra a infeção por SARS-CoV-2. Verificámos que as vacinas não devem ser recusadas a lactantes que de outra forma satisfaçam os critérios de vacinação, pois os benefícios da amamentação superam os riscos da administração da vacina para o lactente, devendo esta decisão final ser tomada pela mulher juntamente com os profissionais de saúde, tendo em conta as suas condições de saúde, sociais, familiares e profissionais.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IMPLICAÇÕES DO LEITE MATERNO NA FORMAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E RELAÇÃO COM DESENVOLVIMENTO DE ALERGIAS


Ana Filipa da Silva Poeira
Alexandre Miguel Mourato Dias
Lúcia Marisa Moreira Nunes Condinho
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119081>

CAPÍTULO 2..... 16

A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO QUOCIENTE DE INTELIGÊNCIA (QI) E NEURODESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: REVISÃO DA LITERATURA


Rafaela Alexandra Veiga de Albuquerque e Castro
Sofia Maciel Correia
Telma Filipa Palma Salgueiro
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119082>

CAPÍTULO 3..... 30

BANCOS DE LEITE HUMANO


María Cristina Navarro Rodríguez
Saul Herrador Reverendo
Susana Isabel do Vale Martins Soeiro Delgadinho
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119083>

CAPÍTULO 4..... 43

A IMPORTÂNCIA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Raquel Alexandra Celestino Hipólito
Tânia Sofia Metrogos Molero
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119084>

CAPÍTULO 5..... 52

EFEITO DO MÉTODO DE CUIDADO MÃE CANGURU: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Javier Morano Carranza
Ana Belén Martín Gutiérrez
Jose Alba Bainouni
Cristina Margarida Manjate
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119085>

CAPÍTULO 6..... 60

ALEITAMENTO MATERNO E VACINAÇÃO COVID-19

Ana Filipa Lérias Ferreira Campeão

Joana Isabel Relvas Cota Mira

Rita Alexandra Barroso Quito

Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119086>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 72

CAPÍTULO 4

A IMPORTÂNCIA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 07/06/2021

Raquel Alexandra Celestino Hipólito

Hospital do Espírito Santo, EPE. Serviço de
Cirurgia Geral I
Évora - Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-7316-9374>

Tânia Sofia Metrogos Molero

Hospital do Espírito Santo, EPE. Serviço de
Medicina II
Évora - Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-4906-2275>

Maria Otilia Brites Zangão

Comprehensive Health Research Centre
(CHRC), Universidade de Évora, Escola
Superior de Enfermagem São João de Deus
Évora - Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-2899-8768>

RESUMO: Introdução: A amamentação é um processo biológico e fisiológico, a mulher que amamenta está inserida num contexto familiar e social, estando deste modo a mulher e o processo de amamentar sujeitos a pressões externas. As atitudes e comportamentos dos pais afetam a decisão das mulheres sobre o processo de amamentação. Objetivo: Identificar a importância que o pai desempenha no processo de amamentação. Método: Realizada pesquisa nas plataformas EBSCO e PubMed durante os meses de março e abril de 2021 através dos descritores em Ciências da Saúde em língua

inglesa: Breastfeeding; father e parenting. Esta foi efetuado com recurso ao operador boleano “and”. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos foram selecionados cinco artigos. Resultados: Os artigos que foram analisados demonstram a importância do pai no aleitamento materno, influenciando positiva ou negativamente a duração e a satisfação da mãe em relação à amamentação. Também através da sua análise se compreendeu que para que o pai possa dar maior suporte na amamentação é necessário que lhe seja dada informação pertinente. Conclusão: O pai representa um importante papel na amamentação, podendo torná-la numa experiência mais positiva e duradoura.

PALAVRAS-CHAVE: (DeCS): Aleitamento Materno; Pai; Parentalidade

THE FATHER'S IMPORTANCE IN BREASTFEEDING: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Breastfeeding is a biological and physiological process, the breastfeeding woman is inserted in a family and social context, thus the woman and the breastfeeding process are subject to external pressures. The parents' attitudes and behaviors affect the women's decision about the breastfeeding process. Objective: Identify the importance that the father has in the breastfeeding process. Method: Research carried out on the EBSCO and PubMed platforms during the months of March and April 2021 through the descriptors in health sciences in English: Breastfeeding, father and

parenting. This was done using the boolean operator “and”. According to the defined inclusion and exclusion criteria, five articles were selected. Results: The articles that were analyzed demonstrate the father’s importance in breastfeeding, positively or negatively influencing the mother’s duration and satisfaction in relation to breastfeeding. Also, through its analysis it was understood that for the father to give greater support in breastfeeding, it is necessary to be given pertinent information. Conclusion: The father plays an important role in breastfeeding and can make it more positive and lasting experience.

KEYWORDS: (DeCS): Breastfeeding; Father; Parenting.

1 | INTRODUÇÃO

A amamentação traz benefícios a curto e a longo prazo para o bebê e para a mãe, sendo consensual que a prática exclusiva da mesma até aos 6 meses de vida da criança é a melhor forma de a nutrir podendo ir, no mínimo, até aos dois anos como complemento alimentar (WHO, 2009; LEVY, BÈRTOLO, 2012). O leite materno é um alimento adequado à maior parte dos recém-nascidos prevenindo infeções gastrointestinais, protegendo de alergias e proporcionando uma melhor adaptação a outros alimentos, sendo também o método mais barato e seguro (LEVY, BÈRTOLO, 2012).

Embora a capacidade de produzir leite esteja inerente a quase todas as mulheres, o processo de lactação materna é complexo, dependendo das hormonas da prolactina e ocitocina, do fator inibidor da lactação existente no leite materno e do desenvolvimento prévio da glândula mamária, sendo influenciado negativamente por sensações negativas ou pelo stress (HOOKWAY, 2016; TRUCHET, HONVO-HOUÉTO, 2017).

A decisão de amamentar é pessoal embora a experiência e duração da amamentação estejam sujeitas a diversas influências que resultam da socialização de cada mulher, podendo ou não ser influenciadas por pessoas próximas como o seu companheiro (LEVY, BÈRTOLO, 2012; THULIER, MERCER, 2009). Existem evidências que este exerce um importante papel na decisão da amamentação por parte das mães, sendo que os pais que têm atitudes mais positivas em relação ao aleitamento materno o influenciam também de forma positiva (VAALER, CASTRUCCE, PARKS, CLARK, STAGG, ERICKSON, 2011).

Neste sentido, torna-se essencial compreender a importância que o pai desempenha no processo de amamentar, de modo a que os enfermeiros desenvolvam competências que os capacitem a saber mais sobre este processo para que corra com o sucesso esperado e desejado pelo casal. Sendo objetivo deste artigo, identificar a importância que o pai desempenha no processo de amamentação.

2 | METODOLOGIA

A metodologia assume um importante papel em qualquer trabalho de investigação pois ao longo desta serão selecionados e descritos os métodos utilizados para obter respostas às questões de investigação previamente formuladas (FORTIN, 1996).

A presente revisão da literatura tem como principal objetivo identificar qual a importância do pai no aleitamento materno, sendo definida a seguinte questão de investigação sob a metodologia da PICO (CRAIG, SMYTH, 2004): Qual a importância que o pai desempenha no aleitamento materno?

Foi realizada uma pesquisa durante os meses de março e abril de 2021 nas plataformas PubMed e EBSCO utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na língua inglesa: Breastfeeding, father e parenting, associados entre eles com o descritor booleano “and”.

A seleção dos artigos para o estudo baseou-se nos seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo gratuito; publicados desde 2016 até 2021; na língua portuguesa ou inglesa, relativos à importância do pai na amamentação que respondessem aos objetivos da revisão sistemática e que fossem estudos primários. Deste modo, todos os artigos que não obedeciam aos critérios descritos não foram selecionados por não responderem à questão de investigação.

Da pesquisa efetuada nas bases de dados e tendo em contas os descritores selecionados e os delimitadores de busca obtiveram-se 11 artigos na EBSCO e 23 na PubMed. Desses artigos, e após a leitura dos títulos dos mesmos e dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados quatro artigos para o presente estudo. O processo de seleção é representado na figura 1.

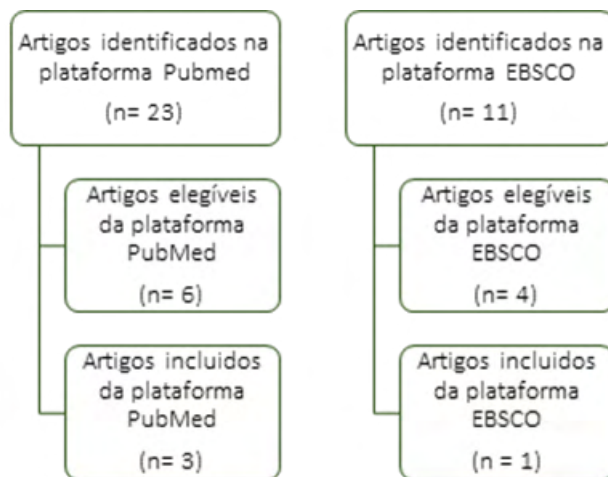


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.

3 | RESULTADOS

Após a análise dos artigos selecionados foram extraídos os dados dos mesmos e os resultados que respondessem à questão de investigação elaborada. Os dados recolhidos da análise dos artigos encontram-se na seguinte tabela 1.

Autor/Ano	Objetivo/ Desenho do Estudo	Participantes	Intervenções	Conclusões
REMPEL, REMPEL, MOORE, 2017	Efetuaram-se dois estudos sendo que o primeiro tinha como objetivo examinar a relação entre os comportamentos do pai e a satisfação com a amamentação e o segundo estudo examinar a relação entre os comportamentos do pai e a duração da amamentação. Estudo qualitativo	No primeiro estudo participaram 74 mulheres e 43 homens com filhos nascidos no último ano. No segundo estudo, dos 140 participantes originais, 124 concordaram em participar do estudo, sendo eles as mulheres e respetivos parceiros que se encontravam num estudo de implementação <i>Breastfeeding Best Practice Guidelines</i> .	No primeiro estudo foi realizado um questionário aplicado online ou por correio. No segundo estudo os participantes foram contactados telefonicamente aproximadamente 2 semanas, 2 meses e 6 meses após o parto.	Concluiu-se que as intenções da mãe em relação à amamentação estavam positivamente correlacionadas com as preferências da amamentação do pai. A satisfação da mãe com a amamentação também se encontra relacionada com o parceiro. Compreendeu-se também que uma maior responsabilidade por parte do pai leva à redução de risco de cessação precoce da amamentação. Assim, os pais têm claramente uma influência nas intenções e comportamentos da mãe em relação à amamentação.
REMPEL, REMPEL, HOA, VUI, LONG, 2020	O estudo tem como objetivo avaliar as consequências do aconselhamento pré e pós-natal em grupo e de forma individual, num grupo de intervenção e outro que serve de comparação. Estudo qualitativo	Foram selecionados 390 casais no grupo de intervenção e 412 casais no grupo de comparação.	Ambos os pais preencheram questionários pré-parto, 1,4 e 9 meses após o parto sobre medidas de apoio à amamentação, duração da amamentação exclusiva, qualidade do relacionamento e desenvolvimento infantil.	A intervenção proposta no estudo levou a uma mudança no apoio que os pais forneciam à mãe dando-lhes capacidade de resposta e uma maior sensibilidade. Estas encontram-se relacionadas com um aumento do tempo de amamentação exclusiva.
KULIUKAS L, HAUCK YL, JORGENSEN A, KNEEBONE K, BURNS SK, MAYCOCK BR, SCOTT JA, 2019	Avaliar uma aula de amamentação focada no pai, e ministrada por pais treinados previamente, também do sexo masculino com o intuito de prolongar a amamentação exclusiva. Estudo descritivo	Os participantes eram casais grávidos que se encontravam a frequentar aulas pré-natais conduzidas em três hospitais públicos e três hospitais privados em Perth.	Após as aulas lecionadas por pais com formação em amamentação os participantes preencheram um formulário de avaliação do formato, conteúdo e das suas expectativas e confiança para lidar com problemas da amamentação tinham mudado.	Concluiu-se que as aulas de amamentação com foco no pai e lecionadas por pais com formação em aleitamento materno podem ser uma forma viável e aceitável de envolver os pais como apoiantes da amamentação.

COOKE, BENNET, SIMPSON, READ, KENDALL, 2019	A FIP (<i>Father Inclusive Practice</i>) em organizações de pais e primeira infância é relativamente nova. Assim, pretende compreender-se a importância da mesma. Estudo descritivo	O tamanho da amostra foi de 315 funcionários em todos os serviços, incluindo executivos, gestão e administração.	A pesquisa foi promovida durante 6 semanas através de anúncios na Intranet.	Concluiu-se que, apesar da maior parte dos funcionários terem a noção do papel do pai e compreensão da paternidade, muitos também desconheciam a importância da influência que os pais podem exercer no contexto do apego e da amamentação.
--	--	--	---	---

Tabela 1 – Análise dos artigos

4 | DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos selecionados e como resposta ao objetivo do presente estudo podemos realçar a importância do pai na satisfação materna em relação à amamentação; a necessidade da transmissão de conhecimentos fidedignos ao pai e as políticas que promovam a participação do pai na parentalidade.

O leite materno é o mais completo, vivo e natural alimento adequado a quase todos os recém-nascidos, que permite o desenvolvimento de respostas imunológicas e anti-infecciosas, suprimindo as necessidades nutricionais da criança e promovendo o vínculo entre mãe e filho. Contudo, embora a percentagem de mães que iniciam o aleitamento materno seja de cerca de 90%, metade destas desistem até ao primeiro mês de vida do seu filho (LEVY, BÉRTOLO, 2012). A amamentação está relacionada com fatores pessoais, ambientais, sociais, económicos e culturais (WAMBACH, RIORDAN, 2010). A decisão de amamentar e a duração do tempo de amamentação é afetada também pelas atitudes e comportamentos dos pais, sendo que as atitudes positivas dos parceiros fortalecem as intenções e a confiança da sua companheira em relação à amamentação. Pode assim dizer-se que as mães que recebem apoio dos seus parceiros em relação a esta são mais propensas em mantê-la por mais tempo do que aquelas que não têm esse apoio (REMPEL, REMPEL, MOORE, 2017; HUNTER, CATTELONA, 2014; SHAKER, SCOTT, REID, 2004; SWANSON, POWER, 2005; REMPEL, REMPEL, HOA, VUI, LONG, 2020). Desta forma, o envolvimento ativo do pai no processo de aleitamento materno, tal como a partilha de soluções, irá contribuir para ultrapassar as dificuldades e garantir o sucesso da amamentação, contribuindo para a satisfação da mãe e do casal (RELVAS, LOURENÇO, 2001). No entanto, deve realçar-se que perante as dificuldades sentidas pela mãe, o companheiro pode mudar de opinião e fazer com que estas desistam mais facilmente de amamentar (NATAL, MARTINS, 2011). É assim essencial que se transmitam conhecimentos pertinentes sobre os benefícios do aleitamento materno ao pai, pois estes em conjunto com o apoio, compreensão e suporte na tomada de decisão em conjunto com a mãe, podem ser aspetos relevantes no momento de estas amamentarem os seus

filhos (CARVALHO, TAMEZ, 2002).

Para que os pais sejam parte integrante do processo de amamentação é necessário capacitá-los ao transmitir informação e conhecimento sobre os aspetos básicos da amamentação, os benefícios para a saúde da mãe e do bebé e qual a diferença entre esta e as fórmulas artificiais, dissolvendo mitos sobre a amamentação (SIHOTA, OLIFFE, KELLY, MCCUAIG, 2019). Deve ser aproveitado o facto dos pais nos últimos tempos se terem tornado uma figura mais presente durante as consultas pré-natais, na realização de ecografias e nas aulas de preparação para a parentalidade e nascimento para lhes ser transmitido conhecimento fidedigno (BAYLE, 2006). Os enfermeiros assumem um importante papel na implementação de medidas que apoiem a amamentação, a promoção e proteção do aleitamento, desde o início da gravidez até ao período após o nascimento. Devem assim, tal como as mães, também os pais ter acesso a informações sobre o processo de aleitamento, possíveis desconfortos, dificuldades na adaptação mãe/filho, vantagens nutricionais para o desenvolvimento da criança e que influenciam o sucesso ou insucesso da amamentação (AMADOR, 2015). Assim, vê-se benefício em aulas de amamentação com principal enfoque nos pais, podendo estas não serem apenas lecionadas por profissionais de saúde mas também pelos seus pares, ou seja, por pais com formação em aleitamento materno, permitindo uma maior proximidade e maior facilidade na exposição das suas dúvidas (KULIUKAS, HAUCK, JORGENSEN, KNEEBONE, BURNS, MAYCOCK, SCOTT, 2019).

Nos últimos anos o papel do homem no seio da família e também nos cuidados aos filhos tem sofrido modificações, estando o homem cada vez mais presente e participativo na vida familiar. Também a partilha de tarefas domésticas, que antes eram destinadas apenas à mulher, é hoje uma realidade, tornando-se o homem um pilar fulcral no apoio à mulher que vivencia um período de maior suscetibilidade e sensibilidade, com vários sentimentos controversos. O apoio do seu companheiro, sempre que este se encontra devidamente preparado e informado para fornecer o apoio necessário, revela-se fulcral para que a mãe possa ultrapassar as dificuldades da amamentação e aumentando a sua confiança e o sucesso da mesma. Assim, a participação do pai na amamentação deve ser promovida não só pelos profissionais de saúde como também pela sociedade (AMADOR, 2015). Em todo o mundo, várias são as políticas que têm vindo a incentivar a paternidade responsável e que visam assegurar a participação dos pais nos cuidados. Em Portugal, através do Decreto-Lei nº91/2009, de 9 de abril (PORTUGAL, 2009), é concedido ao pai um subsídio parental que contempla que este usufrua de um total de 20 dias após o nascimento, permitindo inclusive partilhar o subsídio parental inicial com a mãe. Isto revela-se de especial importância, uma vez que nos primeiros dez dias após o nascimento da criança, a figura paterna é de extrema importância para a continuidade da amamentação, diminuindo a possibilidade de um desmame precoce (AMADOR, 2015).

Em suma, apesar da grande parte dos pais terem a noção do seu papel e

compreensão da paternidade, muitos desconhecem a sua verdadeira importância e influência em relação ao aleitamento materno (COOKE, BENNET, SIMPSON, READ, KENDALL, 2019), sendo necessário fornecer-lhes informação e conhecimento acerca do mesmo e, com isto, levar a uma maior sensação de confiança por parte da mãe tornando a experiência da amamentação mais prazerosa para ambos e, possivelmente, a que o aleitamento se mantenha exclusivo por mais tempo. Assim, um pai que se encontre motivado para a amamentação e seja conhecedor das vantagens do leite materno e capaz de apoiar a mãe durante a amamentação, pode revelar-se das mais importantes ajudas na promoção e prevalência desta (CALLAHAN, SEJOURNÉ, DENIS, 2019).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a amamentação poder ser vista como uma função unicamente da mulher, a sua durabilidade e satisfação com este processo tem influência de fatores externos nos quais se encontram o apoio do companheiro ou outro tipo de apoio social. Deste modo torna-se pertinente compreender este fenómeno respondendo à questão de investigação colocada: “Qual a importância que o pai desempenha no aleitamento materno?”.

Após a análise dos artigos concluiu-se que os pais apesar de terem noção do seu papel no desenvolvimento da criança, alguns desconhecem que também influenciam a amamentação. Os pais que têm uma perspetiva mais positiva e informada acerca do aleitamento materno contribuem para uma experiência mais satisfatória para a mãe, podendo com isto levar a um aumento no tempo que amamentam, prolongando-a de forma exclusiva para além do que imaginavam inicialmente. Contudo, para que isto se torne uma realidade é necessário que se enfoque mais o pai na alimentação da criança, permitindo-lhe acesso a conhecimento e informação fidedigna que deite por terra mitos sobre o aleitamento materno.

Através da pesquisa em bases de dados para a realização desta revisão sistemática da literatura, compreendemos que o papel do pai no aleitamento materno ainda não é um assunto muito debatido. Deparámo-nos com alguma dificuldade na recolha de artigos com estudos credíveis que nos permitissem responder à questão de investigação por nós colocada. Contudo, a pesquisa mostra-nos que o pai assume especial importância no processo de aleitamento, contribuindo para o mesmo de forma positiva ou negativa e assim o influenciando, devendo por parte dos enfermeiros ser-lhes dada uma maior importância através da sua formação e conhecimento, compreendendo o sucesso da amamentação que não passa única e exclusivamente pela mãe mas sim por esta também pelo seu parceiro.

REFERÊNCIAS

- AMADOR, M. **Participação do Pai no Processo de Amamentação – Intervenções do EESMO para a Capacitação do Pai na Amamentação** (Relatório de Mestrado). Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16480/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20com%20Relat%C3%B3rio%20de%20Milene%20Amador.pdf>
- BAYLE, F. **Á volta do nascimento**. Lisboa: Editores Climepsi; 2006.
- CALLAHAN, S.; SÉJOURNÉ, N.; DENIS, A. **Fatigue and breastfeeding: an inevitable partnership?** J Hum Lact. 2006 May; 22(2):182-7. doi: 10.1177/0890334406286972. PMID: 16684906. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16684906/>
- CARVALHO, M.; TAMEZ, R. **Amamentação - Bases Científicas para a Prática Profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
- COOKE, D.; BENNET, E.; SIMPSON, W.; READ, K.; KENDALL, G. **Father inclusive practice in a parenting and early childhood organization: The development and analysis of a staff survey**. Australian Journal of Child and Family Health Nursing, 2019; 16(2), 3-10. Disponível: https://researchonline.nd.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1151&context=nursing_article
- CRAIG, J.V.; SMYTH, R.L. **Prática Baseada na Evidência: Manual para Enfermeiros**. Loures: Lusociência; 2004.
- FORTIN, M.F. **O Processo de Investigação: da concepção à realização**. Loures: Lusociência; 1996.
- HOOKEYWAY, L. (2016). **An exploration of common infant behaviour misinterpretations that can lead to a perception of low milk supply**. Community Pract. 2016 Jan;89(1):28-31. PMID: 26911100. Disponível em: <https://www.communitypractitioner.co.uk/resources/2016/01/exploration-common-infant-behaviour-misinterpretations-can-lead-perception-low>
- HUNTER, T.; CATTELONA, G. **Breastfeeding initiation and duration in first-time mothers: exploring the impact of father involvement in the early post-partum period**. Health Promot Perspect. 2014 Dec 30;4(2):132-6. doi: 10.5681/hpp.2014.017. PMID: 25649998; PMCID: PMC4300437. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4300437/>
- KULIUKAS, L.; HAUCK, Y.L.; JORGENSEN, A.; KNEEBONE, K.; BURNS, S.K.; MAYCOCK, B.R.; SCOTT, J.A. **Process evaluation of a peer-led antenatal breastfeeding class for fathers: perceptions of facilitators and participants**. BMC Pregnancy and Childbirth, 2019; 19(48), 1-12. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-019-2198-6#citeas>
- LEVY, L.; BÉRTOLO, H. **Manual de Aleitamento Materno**. Lisboa: Comité Português para a UNICEF e Comissão Nacional Iniciativa Hospital Amigos dos bebés; 2012.
- NATAL, S.; MARTINS, R. **Aleitamento materno: o porquê do abandono**. Millenium, 2011; 40 (16): 39-51. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8218>
- PORTUGAL. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. **Decreto-Lei n.º 91/2009**, Diário da República, I série, n.º 70 de 9 de abril, pp. 2194-2206 (Proteção na parentalidade). Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/603961>

RELVAS, A.P.; LOURENÇO, M. **Uma abordagem familiar da gravidez e da maternidade**. Perspectiva sistêmica. Coimbra: Quarteto editora; 2001.

REMPEL, J.K.; REMPEL, L.A.; HOA, D.T.P.; VUI, L.T.; LONG, T.K. **Parenting Teamwork: The Impact of a Fathering Intervention on Mothers and Infants in Vietnam**. *Child Dev.* 2020 Mar;91(2):e345-e364. doi: 10.1111/cdev.13244. Epub 2019 Apr 1. PMID: 30937897. Disponível em: <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/cdev.13244>

REMPEL, L.A.; REMPEL, J.K.; MOORE, K.C.J. **Relationships between types of father breastfeeding support and breastfeeding outcomes**. *Matern Child Nutr.* 2017; 13 (3): e12337. doi: 10.1111 / mcn.12337. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6865933/>

SHAKER, I.; SCOTT, J.A.; REID, M. **Infant feeding attitudes of expectant parents: breastfeeding and formula feeding**. *J Adv Nurs.* 2004 Feb;45(3):260-8. doi: 10.1046/j.1365-2648.2003.02887.x. PMID: 14720243. Disponível: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2648.2003.02887.x?sid=nlm%3Apubmed>

SIHOTA, H.; OLIFFE, J.; KELLY, M.T.; MCCUAIG, F. **Fathers' Experiences and Perspectives of Breastfeeding: A Scoping Review**. *Am J Mens Health.* 2019 May-Jun;13(3):1557988319851616. doi: 10.1177/1557988319851616. PMID: 31092114; PMCID: PMC6537273. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6537273/>

SWANSON, V.; POWER, K.G. **Initiation and continuation of breastfeeding: theory of planned behaviour**. *J Adv Nurs.* 2005 May;50(3):272-82. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03390.x. PMID: 15811106. Disponível: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.2005.03390.x>

THULIER, D.; MERCER, J. (2009). **Variables associated with breastfeeding duration**. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs.* 2009 May-Jun;38(3):259-68. doi: 10.1111/j.1552-6909.2009.01021.x. PMID: 19538614. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19538614/>

TRUCHET, S.; HONVO-HOUÉTO, E. (2017). **Physiology of milk secretion**. *Best Pract Res Clin Endocrinol Metab.* 2017 Aug; 31(4):367-384. doi: 10.1016/j.beem.2017.10.008. Epub 2017 Oct 31. PMID: 29221566. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1521690X17301069?via%3Dihub>

VAALER, M.L.; CASTRUCCI, B.C.; PARKS, S.E.; CLARK, J.; STAGG, J.; ERICKSON, T. **Men's attitudes toward breastfeeding: findings from the 2007 Texas Behavioral Risk Factor Surveillance System**. *Matern Child Health J.* 2011 Feb;15(2):148-57. doi: 10.1007/s10995-010-0605-8. PMID: 20411317. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10995-010-0605-8>

WAMBACH, K.; RIORDAN, J. **The familial and social context of breastfeeding**. In: J. Riordan, & K. A. Wambach (Ed.), *Breastfeeding and human lactation* (pp. 814-838). India: Jones and Bartlett Publisher International; 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infant and young child feeding: model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals**. Génova: World Health Organization; 2009. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK148965/pdf/Bookshelf_NBK148965.pdf

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PESQUISA EM ALEITAMENTO MATERNO:

Empoderar o enfermeiro



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PESQUISA EM ALEITAMENTO MATERNO:

Empoderar o enfermeiro